

newsnqtb

Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários

89

NOVEMBRO 2023

SNQTB PROPÕE AUMENTOS

5,8% em 2024

e ***4,3% em 2025***





Tiago Teixeira
Diretor Nacional, Pelouros
Marketing e Comunicação

Preparando um ano de 2024 melhor para os bancários

O SNQTB, **sempre liderante**, apresentou aos Bancos que outorgam o ACT do Setor Bancário a nossa proposta de atualização da tabela salarial, pensões de reforma e sobrevivência, bem como das demais cláusulas com expressão pecuniária. A proposta comporta uma **atualização de 5,8% para 2024 e de 4,3% para 2025**. Adicionalmente, quanto à revisão do clausulado, as propostas apresentadas contemplam várias matérias, com vista à salvaguarda e incremento dos direitos dos bancários, bem como de harmonização com as recentes alterações ao Código de Trabalho. Convido os colegas à consulta da fundamentação da proposta no nosso website institucional.

Como sempre, da nossa parte não haverá cedências a destempo, ou acordos que possamos considerar lesivos dos interesses de todos nós, no ativo ou reformados.

Por falar em reformados, importa destacar que **o Banco Santander corrigiu a prática anterior e assumiu o ajustamento reivindicado pelo SNQTB no cálculo de pensões. Decisão que saudamos**, naturalmente. Este é um tema prioritário, como temos dado nota e sobre o qual teremos, em breve, um parecer de um reputado jurista. É tempo de os demais Bancos, que ainda não o fizeram, adotarem o mesmo procedimento. Da nossa parte, continuaremos a trabalhar para isso.

A terminar, **recomendo a leitura** das reflexões do presidente do nosso Sindicato, Paulo Gonçalves Marcos, sobre **o BNP Paribas e o EuroBic**. Dois Bancos que, por razões distintas, também estão atualmente a merecer acrescida atenção.

Como sempre, com todos, por todos e para todos.

Votos de Boas Festas.

ESCAPARATE



Rick Rubin,
O ato criativo: um modo de ser
(Talento, 2023).

Ao longo de 78 curtas reflexões acerca do que significa ser artista, o produtor Rick Rubin partilha quadros mentais que permitem superar bloqueios e desenvolver capacidades. Beneficiando de décadas de colaborações com uma admirável lista de músicos, Rick Rubin revisita experiências e explora ensinamentos da filosofia e da psicologia decisivos em qualquer ato de elaboração, das artes plásticas às cénicas, passando pela literatura.



Bruno Nogueira,
Aqui dentro faz muito barulho
(Dom Quixote, 2023).

Escrever, alerta Bruno Nogueira, é um ato de pensamento que obriga à escolha cuidadosa das palavras, a recuperar o pensamento que estava fixado e a fazê-lo voltar a mexer-se. Muitas vezes faz com que terminemos com o resultado contrário ao que tínhamos como certo antes de escrever a primeira palavra. Escrever crónicas semanais obriga a um pensamento constante sobre o que nos rodeia, mas o que nos rodeia nem sempre é companhia aconselhável.



Sindicato Nacional dos Quadros e
Técnicos Bancários

Rua Pinheiro Chagas, 6 - 1050-177 Lisboa

Diretor: Tiago Teixeira.
Edição, redação e design: SNQTB.
Periodicidade: mensal.
Tiragem: 22.000 exemplares.

- 213 581 800 - Linha de Apoio ao Sócio
- 213 581 888 - Assistência Domiciliária e Aconselhamento Médico Telefónico
- 213 581 880 - Serviço de Vídeo-Consulta
- 213 581 855 - Serviço de Orçamentos
- 213 581 818 - DJUCL - Departamento Jurídico e de Contencioso Laboral
- 239 838 745 - Apartamentos FSB
- 213 581 855 - Rede Escolha Informada

CONTACTOS DAS DELEGAÇÕES:

- Aveiro**
234 383 267 – aveiro@snqtb.pt
- Braga**
253 613 351 – braga@snqtb.pt
- Coimbra**
239 838 745 – coimbra@snqtb.pt
- Covilhã**
275 314 290 – covilha@snqtb.pt
- Faro**
289 882 538 – faro@snqtb.pt
- Funchal**
291 238 980 – funchal@snqtb.pt
- Leiria**
244 813 563 – leiria@snqtb.pt
- Lisboa**
213 581 870 – lisboa@snqtb.pt
- Ponta Delgada**
296 286 118 – pdelgada@snqtb.pt
- Porto**
222 076 600/8 – porto@snqtb.pt
- Ribatejo/Oeste**
243 093 030 – ribatejo.oeste@snqtb.pt
- Setúbal**
265 091 000 – setubal@snqtb.pt
- Viseu**
232 093 100 – viseu@snqtb.pt

Dias úteis das 9h às 18h.
Chamada para a rede fixa nacional.

www.snqtb.pt
www.facebook.com/snqtb
www.instagram.com/sindicato_snqtb



Equipas Sindicais SNQTB - Sempre presentes para o apoiar!

No quadriénio de 2023/2027, a composição das comissões sindicais do SNQTB é a que abaixo se apresenta. Sempre que tenha uma dúvida, ou queira ver qualquer questão esclarecida, não hesite em contactar a comissão sindical do seu Banco ou a sua delegação.



BPI
Isabel Remédios
Lisboa
Tel. 910 401 880
isabel.remédios
@snqtb.pt



BPI
Alberto Rocha
Porto / Braga
Tel. 912 093 190
alberto.rocha
@snqtb.pt



BPI
José Marques
Lisboa
Tel. 966 219 171
jose.marques
@snqtb.pt



Banco Montepio
Eva Santo António
Lisboa
Tel. 913 911 599
eva.santoantonio
@snqtb.pt



Banco Montepio
Nelson Santos
Setúbal
Tel. 925 481 192
nelson.santos
@snqtb.pt



novobanco
Mária Antónia Mota
Leiria
Tel. 962 903 788
antonia.mota
@snqtb.pt



novobanco
Ana Falcão
Porto
Tel. 913 911 562
ana.falcao
@snqtb.pt



novobanco
Rui Mota
Lisboa
Tel. 913911527
rui.mota
@novobanco.pt



EuroBic
João Paulo Pratas
Coimbra
Tel. 913 705 946
joao.pratas
@snqtb.pt



Santander
Alberto Pereira
Porto
Tel. 913 911 521
alberto.pereira
@snqtb.pt



Santander
Teresa Marques
Porto
Tel. 916 793 130
teresa.marques
@snqtb.pt



Santander
Mário Almeida
Lisboa
Tel. 932 780 433
mario.almeida
@snqtb.pt



Santander
Susana Gonçalves
Lisboa
Tel. 912 591 678
susana.goncalves
@snqtb.pt



parvalorem
Nídia Deveza
Porto
Tel. 913 911 353
nidia.deveza
@snqtb.pt



Millennium bcp
João Carvalho
Lisboa
Tel. 918 031 090
joao.carvalho
@snqtb.pt



Millennium bcp
Pedro Rola
Lisboa
Tel. 912 093 127
pedro.rola
@snqtb.pt



Millennium bcp
Isabel Severino
Porto
Tel. 913 911 646
isabel.severino
@snqtb.pt



Millennium bcp
José Carlos Fernandes
Porto
Tel. 911 774 760
jose.moreirafernandes
@snqtb.pt



BANCO DE PORTUGAL EUROSISTEMA
Francisco Conceição
Lisboa
Tel. 913 911 687
francisco.conceicao
@snqtb.pt



FSB participa em colóquio que assinala o Dia Mundial da Paralisia Cerebral



O presidente do Conselho de Administração da Fundação Social Bancária (FSB) e da Direção SNQTB, Paulo Gonçalves Marcos, participou nas jornadas que assinalaram o Dia Nacional da Paralisia Cerebral, e que decorreram na Assembleia Legislativa Regional da Madeira.

Juntamente com Idália Serrão (Fundação Montepio) e Rita Byrne (Fundação la Caixa), Paulo Gonçalves Marcos refletiu sobre o processo de escolha das instituições sem fins lucrativos a apoiar pelas fundações. O presidente do nosso Sindicato aproveitou a oportunidade para apresentar a FSB e o seu trabalho solidário em prol dos bancários, em particular, e da sociedade civil, em geral.

Os trabalhos destas jornadas começaram com uma mensagem vídeo proferida pelo Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa.

A organização esteve a cargo da Associação de Paralisia Cerebral da Madeira, IPSS de cujos órgãos sociais faz parte Abílio Arede, coordenador da delegação do SNQTB no Funchal.



Abílio Arede
Coordenador da delegação
do SNQTB do Funchal

“A nossa capacidade de apoiar quem tem paralisia cerebral está diretamente dependente das verbas que tenhamos a cada momento.”

Colabora há mais de 15 anos com a Associação de Paralisia Cerebral da Madeira (APCM). Quais os seus objetivos?

A APCM tem por objetivo a prevenção, habilitação, participação, inclusão social, e apoio à família da pessoa com paralisia cerebral, situações neurológicas afins e outras. São histórias de vida por vezes muito difíceis e que exigem apoio especializado. Nessa medida, procuramos sensibilizar a sociedade para a problemática da paralisia cerebral, a sua prevenção, habilitação e para a própria inclusão social.

Referiu a necessidade de apoio especializado. É um problema com que se depara regularmente quem tem paralisia cerebral?

Sim, sem dúvida. Por isso a APCM procura fomentar a formação de técnicos e de outros profissionais, bem como promover o interesse público na paralisia cerebral, nas situações neurológicas afins e sensibilizar a comunidade para o tema.

Por falar em sensibilizar a comunidade e os decisores políticos, o Presidente da República associou-se ao colóquio através da mensagem que proferiu. Quão importante são gestos institucionais desta natureza?

São muito importantes. De alguma forma legítima e reconhece a relevância do nosso trabalho e a nossa idoneidade. Depois porque, será quase escusado dizê-lo, o Prof. Marcelo Rebelo de Sousa tem uma notoriedade quase estratosférica e a sua mensagem permite-nos tirar partido disso em prol desta causa.

Sendo a APCM uma IPSS, o financiamento é um tema de natureza recorrente, certo?

Naturalmente que sim. A nossa capacidade de apoiar quem tem paralisia cerebral está diretamente dependente das verbas que tenhamos a cada momento, seja pela via de apoios estatais, seja por apoios mecenáticos. Aproveito, já agora, para agradecer à Fundação Social Bancária que, no passado, já nos apoiou. Grato a todos por isso.



FSB participa no Xº encontro luso-espanhol de fundações

O presidente do Conselho de Administração da Fundação Social Bancária (FSB) e da Direção SNQTB, Paulo Gonçalves Marcos, bem como a presidente e o vice-presidente da Comissão Executiva da FSB, Maria Henriqueta Sousa e José Luís Barroso, respetivamente, participaram no encontro luso-espanhol de fundações que teve lugar na Fundação Eugénio de Almeida, em Évora, nos dias 25 e 26 de outubro.

“Foram dois dias muito estimulantes, nos quais foi possível estabelecer contactos com algumas congéneres da FSB e, quem sabe, abrir portas para futuros projetos entre fundações com interesses comuns”, salientou Paulo Gonçalves Marcos.

Este encontro contou com a presença de André Moz Caldas, secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros e possibilitou que, ao longo de dois dias, os presentes procurassem antecipar as tendências e os desafios com que as fundações luso-espanholas se irão confrontar.

“O ambiente no encontro foi muito interessante e da parte da FSB procurámos identificar oportunidades potenciais de cooperação entre nós e as fundações portuguesas e espanholas presentes”, realçou Maria Henriqueta Sousa.



Henriqueta Sousa
Presidente da Comissão
Executiva da FSB

“Gostaria de aprofundar a relação da FSB com outras fundações no âmbito do Centro Português de Fundações.”

Assumi agora a presidência da Comissão Executiva da Fundação Social Bancária (FSB). Já tem uma ideia da marca que quer imprimir?

Um passo de cada vez. Nestes primeiros dias estou a inteirar-me de todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Fundação nos últimos anos. Trabalho com imenso valor, importa realçar.

Como é evidente, quero dar o meu contributo para que se continue a fazer tudo aquilo que era bem feito, como é o caso da concessão de apoios sociais em situações de extrema gravidade ou carência de sócios. Gostaria, aliás, de reforçar esta linha de intervenção.

Quero também dar continuidade aos programas de férias desenhados para os filhos e netos dos sócios, bem como, se possível, reforçar o programa de bolsas de estudo.

Mais do que ruturas, o que está a dizer é que quer manter linhas de continuidade?

Não vejo motivo para adotar uma abordagem diferente. Haverá futuramente projetos que terão a minha impressão digital. Levantando apenas uma pequenina ponta do véu, gostaria de lançar um prémio na área do jornalismo que premiasse trabalhos de natureza laboral ou sindical. Gostaria igualmente de aprofundar a relação da FSB com outras fundações no âmbito do Centro Português de Fundações. Falaremos destes e de outros temas a seu tempo.

Em 2020 a FSB apoiou diversas IPSS. Pensa retomar essa linha de intervenção?

É algo que teremos de avaliar na Comissão Executiva, em articulação com o Conselho de Administração. Essa iniciativa, na altura, foi muito bem acolhida. No formato em que foi desenvolvida, ou numa evolução a avaliar, talvez possamos retomar esses apoios. Veremos.

A consignação a favor da FSB tem vindo a crescer ano após ano. Como interpreta essa evolução?

Sem prejuízo de poderem ocorrer oscilações no valor, vejo nisso um voto de confiança da parte dos sócios do SNQTB, o qual muito agradecemos. A consignação é muito importante para nós, na medida em que nos permite apoiar mais bancários que necessitam do nosso auxílio e alargar o espaço de intervenção da FSB junto da comunidade. Naturalmente, espero ser digna dessa confiança e tudo farei para que assim seja!

A proposta

O nosso Sindicato, **sempre liderante**, apresentou às Instituições Financeiras que outorgam o ACT do Setor Bancário a proposta de atualização para os anos de 2024 e 2025, bem como as nossas propostas de revisão do clausulado para esse Acordo Coletivo.

A nossa proposta corresponde a **uma atualização de 5,8% para 2024 e de 4,3% para 2025 quanto à tabela salarial, pensões de reforma e sobrevivência, bem como das demais cláusulas com expressão pecuniária.**

Quanto à revisão do clausulado, as propostas apresentadas contemplam várias matérias, com vista à salvaguarda e incremento dos direitos dos bancários, bem como de harmonização com as recentes alterações ao Código de Trabalho.

A fundamentação

Ao elaborar a sua proposta, o nosso Sindicato teve em conta que os últimos anos têm sido marcados por **uma subida acentuada dos valores da inflação**, o que tem vindo a provocar um significativo aumento do custo de vida.

Ao mesmo tempo que os bancários, **ativos e reformados**, sofrem na pele o duro impacto da inflação, as Instituições Financeiras a operar em Portugal registam **resultados operacionais com valores recorde** e que há muito tempo não se verificavam.

Perante esta situação, não há justificação possível para que as Instituições Financeiras mantenham a sua resistência histórica em efetuar uma revisão salarial que permita **garantir o valor da inflação prevista para 2024 e 2025** e, paralelamente, iniciar um período de **recuperação da perda do poder de compra registado nos últimos anos, com especial destaque para 2022.**

SNQTB apresentou a sua proposta de atualização para 2024 e 2025



2022

uma colossal perda de poder de compra de 6,7%

Em 2022, as Instituições Financeiras tiveram lucros robustos. Desde a crise financeira de 2007 que o setor bancário não registava resultados de dimensão equivalente. Porém, de forma absolutamente incompreensível, os bancários, ativos e reformados, viram o seu poder de compra diminuir drasticamente. Esta redução do rendimento líquido disponível foi afetada por vários fatores, entre os quais se destacaram os encargos com o crédito para Habitação Própria Permanente (HPP), os preços dos combustíveis e, como não poderia deixar de ser, as despesas com a alimentação e com a energia.

Infelizmente para os bancários, ativos e reformados, as Instituições Financeiras acordaram com outras estruturas representativas dos trabalhadores uma atualização da tabela salarial de 1,1%. Um acordo alcançado, estranhamente, logo no início do ano, ao contrário do que é a prática habitual.

Como o nosso Sindicato antecipava, e alertou, a inflação em 2022 alcançou valores históricos. No final do ano, feitas as contas, o valor atingiria os 7,8% (INE).

Contudo, apesar dos nossos melhores esforços, o mal estava feito e não foi possível reverter a situação. De forma intransigente, ignorando os valores da inflação, as Instituições Financeiras não procederam a qualquer revisão intercalar dos valores acordados.

Repetimos: só em 2022 é que as Instituições Financeiras tiveram a celeridade atípica de fechar as negociações salariais no primeiro trimestre do ano, contrariando todo um histórico de sucessivos processos negociais anteriores em que, tradicionalmente, as negociações se concluem no último quadrimestre. **Esta celeridade negocial de 2022, e a recusa em visitar o valor acordado com terceiros, levou a que os trabalhadores e os pensionistas bancários sofressem uma perda de poder de compra de 6,7% num único ano apenas.**

2023

a promessa da manutenção do poder de compra

Em 2023, sem cedências gratuitas de terceiros a destempo, as Instituições Financeiras acompanharam o que se projeta que venha a ser a taxa de inflação. Ainda assim, uma vez mais, as revisões salariais do setor bancário serão em valor inferior à média nacional, que se estima que, de acordo com o Banco de Portugal, tenha uma valorização do salário médio por trabalhador de 7,6%.

Face ao exposto, urge que neste processo negocial que agora se inicia se tomem medidas, e se firmem acordos, que estanquem esta tendência e que reponham o poder de compra recentemente perdido.

2024/25

uma proposta justa e razoável

No biénio de 2024/2025, de acordo com o Banco de Portugal, a inflação será de 3,6% e de 2,1%, respetivamente; por sua vez, o salário médio nacional terá um crescimento de 4,8% em 2024 e de 3,6% em 2025.

Com este pano de fundo, as Instituições Financeiras devem incorporar estes valores nas suas propostas e acomodar, em paralelo, a recuperação do poder de compra perdido anteriormente.

Assim, o nosso Sindicato apresentou uma proposta de revisão que, de forma faseada, vai ao encontro destes dois desígnios e que acomoda uma revisão salarial plurianual. Dito de outra forma, tendo em conta os valores da inflação que se estimam, e de modo a recuperar o poder de compra perdido em 2022, o SNQTB propôs um fator de recuperação de $\frac{1}{3}$ por ano ($6,7\% \div 3 = 2,23\%$). Ou seja, o nosso Sindicato apresentou uma proposta de atualização da tabela salarial, pensões de reforma e sobrevivência, bem como das demais cláusulas com expressão pecuniária de 5,83% ($3,6\% + 2,23\%$) para 2024 e de 4,33% ($2,1\% + 2,23\%$) para 2025.

Adicionalmente, e não menos importante, o nosso Sindicato apresentou um conjunto de propostas para revisão de clausulado que procuram responder às mais recentes alterações da legislação laboral, bem como incluir princípios como a cogestão, políticas mínimas de distribuição de lucros pelos trabalhadores e outras matérias diversas que são de elementar justiça e transparência na relação laboral.

Conclusão: uma proposta comportável

Tendo em conta as previsões económicas apresentadas por diversas entidades oficiais, nacionais e europeias, bem como os resultados das Instituições Financeiras em 2023, a nossa proposta é perfeitamente comportável.

A proposta do SNQTB não determina qualquer alteração significativa quer na estrutura de custos quer nos resultados líquidos das Instituições Financeiras. Acresce que contribuirá para uma equitativa distribuição da riqueza gerada entre acionistas e trabalhadores (ativos e reformados).

Seria, aliás, de inteira justiça, tendo em conta o empenho permanente dos bancários, bem como o seu contributo para o aumento de produtividade que se tem vindo a verificar nas Instituições Financeiras.



Banco Santander corrige prática anterior e assume ajustamento reivindicado pelo SNQTB no cálculo de pensões

O nosso Sindicato, sempre liderante, tem vindo a representar inúmeros sócios em múltiplas ações judiciais respeitantes ao cálculo do acerto relativo às pensões de reforma dos bancários. Como é, aliás, do conhecimento dos sócios, nos últimos meses foram realizadas 15 sessões de esclarecimento com vista a sensibilizar e a prestar informação sobre este importante tema. Importa dar nota igualmente que o nosso Sindicato solicitou um parecer a um reputado jurista. Oportunamente daremos mais informação sobre o mesmo.

Isto dito, as diversas instâncias judiciais têm vindo a decidir favoravelmente ao que o SNQTB tem defendido e, em particular, salvaguardando os interesses dos bancários reformados, determinando que, à repartição da pensão de reforma da Segurança Social, se aplique a regra da proporcionalidade direta.

Ora, o Banco Santander Totta passou a adotar o entendimento que tem sido sufragado pelos tribunais, aplicando assim o princípio da proporcionalidade direta.

Como não poderia deixar de ser, o SNQTB saúda o Banco Santander Totta pelo procedimento ora adotado, fazendo justiça aos bancários reformados que o serviram durante décadas de forma leal e dedicada.

É tempo de o novobanco (quanto a situações anteriores a meados de 2022), o Banco Montepio e do Banco BPI tomarem o mesmo procedimento.

Da nossa parte, continuaremos a atuar para que assim seja.



Paulo Gonçalves Marcos
Presidente da Direção do SNQTB

“Com o ano de 2023 quase a terminar, pelo que espera ainda o BNP Paribas Portugal para atualizar as tabelas salariais e demais cláusulas de expressão pecuniária?”

“Os trabalhadores do EuroBic estão de parabéns. Apesar de incerteza acionista, preparam-se para ver o seu Banco apresentar resultados recordistas.”

Pelo que espera o BNP Paribas Portugal?

Não é todos os dias que o CEO do BNP Paribas Portugal dá uma entrevista. Fabrice Segui tende a ser um homem discreto. Contudo, essa discricção foi interrompida por uma entrevista em que, entre outras mensagens, deu nota do compromisso do BNP Paribas para com Portugal, do qual, aliás, a construção de uma nova sede é exemplo.

Atualmente com quase oito mil trabalhadores, entre Lisboa e Porto, o nosso país posiciona-se como o quinto maior empregador do BNP Paribas. Tendência de crescimento que é para manter, refere Segui, sendo que 80% a 85% desses trabalhadores são portugueses.

Até aqui nada a contraditar. Instituições de crédito como o BNP Paribas são muito bem-vindas em Portugal. Oxalá outros bancos europeus de igual dimensão seguissem as suas pisadas e investissem no nosso país, com isso gerando postos de trabalho e valor para os seus acionistas.

A entrevista, porém, teria duas ou três perguntas menos confortáveis para Segui. A determinada altura, o jornalista perguntou pela razão que levou o BNP Paribas a escolher Portugal. Foram os custos salariais?

Admitindo que tal não foi, e não é, irrelevante, Segui procurou diluir o peso dessa componente, realçando outras variáveis, tais como a qualidade da formação, a estabilidade do país, o facto de Portugal estar na Zona Euro, a nossa posição geográfica, bem como as semelhanças culturais com os negócios europeus.

Não ignorando que tais fatores terão sido tidos em conta, o jornalista insistiu na questão dos custos salariais. Foi mais longe, aliás, notando que nem todos os trabalhadores do BNP Paribas Portugal têm as condições dos restantes trabalhadores da banca.

Sem muito espaço de manobra, Segui realçou que o banco francês sempre respeitou tudo o que tem de respeitar em termos salariais. Melhor seria que não o fizesse, não é verdade?

Aqui chegado, quero ser justo. Longe mim acreditar que uma instituição desta grandeza pudesse ter outras práticas. Ou o próprio Segui que, em 2022, respondendo a uma pergunta do Questionário de Proust, afirmava que os seus heróis da vida real eram “todos os que trabalham afincadamente nos mais diversos setores para fazer evoluir o mundo”.

Comungo consigo desta admiração por quem trabalha, como não poderia deixar de ser. Mas para que esta apreciação dos heróis da vida real tenha verdadeiro sentido, importa dar um passo adicional. Os trabalhadores não deveriam ver recompensado o seu empenho e dedicação?

Com o ano de 2023 quase a terminar, pelo que espera ainda o BNP Paribas Portugal para atualizar as tabelas salariais e demais cláusulas de expressão pecuniária?

Se o BNP Paribas veio para Portugal por razões que superam em muito a simples questão dos custos salariais, haverá ou não, afinal, os merecidos aumentos para os heróis da vida real do BNP Paribas Portugal?

Os heróis improváveis do EuroBic

Após vários anos de impasse, foi, finalmente, anunciado que o Abanca irá adquirir a totalidade do capital do EuroBic. Esta é uma boa notícia. Embora a novidade tenha sido dada com pouco detalhe, esta aquisição desbloqueará a resolução do problema que inibia o EuroBic de cumprir exigências regulatórias de capital e de passivos equiparáveis a capital.

Com esta operação, o Abanca continua o seu processo de crescimento por aquisição em Portugal. Sendo nós agnósticos em relação à nacionalidade do capital, importa, contudo, dizer que esperamos que enquanto parceiros sociais, representando os trabalhadores, nos seja dado conhecimento do plano do Abanca para o EuroBic. Qual o plano de negócios subjacente a esta aquisição? O que podem os seus trabalhadores esperar? Como pode a sua qualidade e dedicação ser potenciada, em face das provas demonstradas?

Estas são algumas das questões pertinentes que gostaríamos de ver esclarecidas.

Em termos abstratos, investimento, nacional ou estrangeiro, é sempre bem-vindo. Tanto mais se se tratar de investimento estruturante e não de mero investimento financeiro, ou de arbitragem quanto ao valor de ativos adquiridos.

Atente-se, por outro lado, que o mercado português é dos mais concentrados da Europa no que toca aos depósitos e ao crédito, pelo que esperamos que o regulador tenha uma especial atenção a todas as operações com potencial de reduzir a concorrência. Conquanto esta operação, em concreto, seja potencialmente das menos problemáticas, entre os potenciais adquirentes já instalados, é importante que a Autoridade da Concorrência e o Banco de Portugal a acompanhem de perto. Atualmente, importa dar nota, é nossa convicção que o nível de concentração do mercado português está em níveis demasiado altos para que a concorrência e a inovação floresçam.

Isto dito, gostaria igualmente de realçar que os trabalhadores do EuroBic estão de parabéns. Apesar de incerteza acionista, preparam-se para ver o seu Banco apresentar resultados recordistas. Mais importante, apesar do tema reputacional de todos conhecido de que sofria a estrutura acionista, os trabalhadores conseguiram, com inegável êxito, que o Banco continuasse relevante no financiamento das PME, com uma carteira de crédito de elevada qualidade e a ser um importante concorrente, em várias praças, pela poupança dos residentes. E não se julgue que ter conseguido manter a normalidade fosse coisa fácil, pois quase todos os outros, em situações similares, soçobraram. Portanto, parabéns aos trabalhadores.

Naturalmente que a equipa de gestão, liderada pelo Prof. José Azevedo Pereira, merece que lhe seja estendido o elogio público, pois a sua serenidade e liderança permitiram que os trabalhadores servissem os clientes e estes retribuíssem com a sua lealdade.

Este é um caso feliz de convergência de interesses e de atuação. Era importante fazer este reconhecimento aos trabalhadores. Decerto que o Banco e o novo acionista não poderão ignorar os seus trabalhadores, verdadeiros heróis improváveis num caso que tinha tudo para correr mal.